

# Ou a Petrobrás avança, ou é GREVE!

## Contraproposta da empresa é rejeitada em todo o país. Paralisação de 72 horas poderá ser convocada pela FUP a qualquer momento

Os petroleiros atenderam ao indicativo da FUP e rejeitaram em todas as bases a contraproposta apresentada pela Petrobrás e subsidiárias no último dia 26. Os trabalhadores também aprovaram, por ampla maioria, a realização de uma greve de 72 horas, a ser convocada pela Federação se a empresa não avançar em relação a uma nova contraproposta que atenda as principais reivindicações da categoria.

Nesta segunda (20), a FUP comunica à direção da Petrobrás o resultado das assembleias e cobrará uma imediata reunião de negociação. Se não houver avanços por parte da empresa, a Federação estará convocando a greve nacional de 72 horas, aprovada pelos trabalhadores.

### GERENTES NA DISPUTA

Apesar de todos os esforços da direção da Petrobrás na tentativa de desmobilizar os trabalhadores, o tiro saiu pela culatra. Os petroleiros rejeitaram em todas as bases a proposta da empresa e aprovaram, por ampla maioria, a realização da greve de 72 horas.

Repetindo a vergonhosa tática das gestões passadas, a direção da empresa mais uma vez usou os gerentes para tentar persuadir os petroleiros a aceitarem a contraproposta. Sem um

pingo de sutileza, o *Negociação 21* anunciou que “não há mais o que avançar” e que a empresa “chegou à proposta final”, argumento novamente repetido no *Negociação 22*.

**EIXOS DA CAMPANHA**  
Igualdade de direitos  
Primeirização e  
recomposição de efetivo  
Reintegração dos demitidos e  
cancelamento das punições  
Fim da remuneração variável  
com recuperação salarial

### INDIGNAÇÃO

Os resultados das assembleias refletem, de norte a sul do país, o descontentamento e a indignação dos petroleiros diante da contraproposta apresentada pela direção da Petrobrás. Chega a ser vergonhoso que uma empresa com lucros tão fabulosos continue desrespeitando a sua força de trabalho, insistindo na mesma política de arrocho salarial praticada no governo FHC. Os 10,7% propostos pela Petrobrás não cobrem nem a inflação do período, que já corroeu 15,5% dos salários, segundo o ICV/DIEESE.

Apesar dos seguidos recordes de produção e lucratividade alcança-

dos através do trabalho árduo dos petroleiros, a empresa vem impondo aos trabalhadores uma política salarial de arrocho que está reduzindo a cada ano o poder de compra da categoria. Os aposentados e pensionista, além de amargarem as perdas inflacionárias, têm sido violentamente prejudicados pela discriminatória política de remuneração variável. E, como se não bastasse tudo isso, a Petrobrás ainda lhes propõe a desvinculação com os trabalhadores da ativa!

### A RESPOSTA É GREVE

A FUP continuará priorizando o processo de negociação para fazer a empresa atender às reivindicações da pauta da categoria. Enquanto isso, os trabalhadores estarão preparando a greve, que poderá ser convocada a qualquer momento pela Federação, caso não haja avanços por parte da Petrobrás. Esperamos que a direção da empresa tenha compreendido o recado dado pelos trabalhadores na paralisação de 24 horas dia 10 de setembro.

### LEIA NO VERSO

**Petroleiros e bancários unidos em busca de avanços nas negociações**

# Petroleiros e bancários integrados na luta

A FUP e a CNB/CUT vêm atuando conjuntamente na campanha reivindicatória, integrando petroleiros e bancários do setor público na luta por avanços no processo de negociação. Ao longo de toda a semana, as duas categorias estiveram juntas em assembleias e atos políticos, pressionando o governo a atender as reivindicações dos trabalhadores. No dia 13, petroleiros e bancários concederam entrevista coletiva na sede da CUT e divulgaram à imprensa nota conjunta, anunciando que o impasse nas negociações poderia

levar os trabalhadores à greve.

E foi o que aconteceu. Bancários do BB, da CEF, BNB e BASA iniciaram o mais intenso movimento grevista realizado pela categoria nos últimos anos, com adesão em todo o país. A vitoriosa mobilização levou o BB a estender para os trabalhadores a mesma proposta aprovada pelos bancários do setor privado: 12,6% de reajuste sobre todas as verbas salariais. Na CEF, no BNB e no BASA, os trabalhadores permanecem em greve por tempo indeterminado.

## Encontro dos Trabalhadores da Transpetro

Em Encontro Nacional, realizado no último dia 09, no Rio, petroleiros da Transpetro de várias bases do país denunciaram as condições diferenciadas de trabalho a que estão expostos, assim como questões relacionadas à SMS, salários e benefícios. A discriminação entre os trabalhadores novos e os cedidos pela Petrobrás foi o principal foco do Encontro, que também

abordou os últimos encaminhamentos da campanha reivindicatória e a atuação do GT-Petros, onde a FUP reivindica a inclusão no Plano Petros de todos os trabalhadores novos. A FUP agendará uma reunião com a Transpetro para buscar uma solução para os problemas específicos dos trabalhadores da subsidiária e cobrar uma definição em relação à terceirização/aposentados nas áreas.

## Bolivianos, em greve geral, exigem a renúncia do presidente e a renacionalização do gás

Para impedir que o governo neoliberal de Sánchez de Losada prosiga com sua política de desnacionalização dos recursos naturais da Bolívia, entregando as reservas de gás às empresas multinacionais, a população está nas ruas de La Paz e das principais províncias do país, exigindo a renúncia do presidente. A maior mobilização popular já ocorrida na Bolívia intensificou-se nas últimas semanas e está ganhando contornos de guerra civil, diante da forte repressão do governo, que já resultou na morte de mais de 80 bolivianos e centenas de feridos.

Trabalhadores do campo e da cidade estão parados em boa parte do país, atendendo ao chamado da Central Obreira Boliviana (COB), que,

apoiada pelos movimentos camponeses, cocaleiros, mineiros e demais categoriais, decretou greve geral por tempo indeterminado.

A população exige a saída de Sánchez de Lozada e a renacionalização das reservas de gás natural da Bolívia, hoje exploradas essencialmente por multinacionais. Os bolivianos não aceitam os planos do governo de liberar a exportação de gás para os EUA e o México, através de um gasoduto que passaria pelo Chile.

Desde que a Bolívia privatizou a exploração e distribuição do gás, em 1995, a população sofre as consequências da escassez do produto, apesar do país ser o segundo maior produtor de gás do mundo.

## FIQUE DE OLHO

### Metalúrgicos do ABC fazem paralisações e podem entrar em greve

Os metalúrgicos do ABC paulista intensificaram na última semana as mobilizações para pressionar as montadoras a responderem à pauta de reivindicações da categoria, apresentada em 15/08. Se até o dia 24 não houver resposta por parte das empresas, os trabalhadores prometem endurecer a luta a partir do dia 27 e não descartam a realização de uma greve em toda a região do ABC.

### Grupo de Trabalho Petros tem nova reunião esta semana

Esta será a terceira reunião do GT-PETROS, que deverá concluir em 60 dias os estudos e análises que buscam soluções para as principais questões do fundo de pensão dos petroleiros. Na reunião desta semana do Grupo, a FUP dará continuidade às discussões em torno das visões diferentes de avaliação dos diagnósticos do Plano Petros, apresentados tanto pelos representantes dos participantes, como os da patrocinadora. A FUP quer buscar o consenso na visão de ambas as partes para, então, debater as possíveis soluções.

### Eleições na AMBEP: FUP apóia oposição, mas exige novo estatuto

No dia 21, os associados da AMBEP irão às urnas. A FUP apóia a **Chapa 2: União e Mudança**, que tem à frente Fernando Siqueira e Paulo Brandão (conselheiros eleitos da Petros). A Chapa é oposição à atual direção da AMBEP, que tem tido uma postura extremamente conservadora e de seguidas alianças com as direções da Petros e da Petrobrás. O apoio da FUP é condicionado ao compromisso da Chapa 2 em democratizar o estatuto da AMBEP.